ANO 4.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1924 N.º 969

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A ARTE de salvar é muito menos rendosa do que a arte de matar. Quantos medicos, autores de descobertas scientificas importantissimas, têm morrido quasi ignorados e sem legarem aos seus descendentes mais do que o seu nome honrado e digno! Entretanto, na arte de matar faz-se rapidamente fortuna. O inglês Matews Grindell, inventor do «raio diabolico», não tem mãos a medir. Varias nações disputam a posse do seu invento a peso de ouro amoedado.

Grindell resiste. Por patriotismo ou por interesse? Temerá ele que o raio fulminador seja aproveitado, mais dia menos dia, pelos estrangeiros que venham a adquiri-lo, para fulminar os cidadãos do seu proprio país? Ou pensará que o produto de muitas locubrações, de muitas noites perdidas, de muitas experiencias falhadas, vale muito mais do que todas as preciosidades do mundo? -

E' temporã qualquer resposta a estas interrogações.

O certo é que Grindell hesita em desvendar o segredo do seu raio assassino. E desabam-lhe em casa, diariamente, centenas de cartas que encerram propostas sedutoras.

Entre elas, destacamos do *Matin* a seguinte:

«... Sr.—O governo americano encarregou-me de conferenciar comsigo e de combinar, sendo possivel—e em seu proveito—uma sessão demonstrativa dos efeitos do raio de sua invenção.

Escusado será afirmar-lhe que escrevo esta carta com autorisação do governo dos Estados Unidos.—(a) *Lawrence Timpson.*»

Grindell respondeu cortezmente a este convite declarando que não podia aceitar a oferta americana.

Por outro lado o «Sunday Express» insere um artigo dum engenheiro britanico, no qual são postas em fóco estas declarações de Mathews Grindell:

—Foi negociado um acôrdo com a casa francesa «Les Chantiers du Rhône». Por virtude desse acôrdo, eu e M. Royer, amalgaremos todos os nossos interesses, excepto na parte que diz respeito ao «raio diabolico» e a outras invenções destinadas a aproveitamento em casos de guerra. Desses disporei eu conforme entender. «Les Chantiers du Rhône» apenas terão direito a uma determinada percentagem nos lucros que venha a produzir a venda do raio.

Depois disto ninguem pode duvidar de que a arte de matar está em plano muito superior ao da arte de alimentar vidas...

* * *

A RUA do *Diario de Lisboa*, camariamente Rua Luz Soriano, encontra-se num estado lastimoso, tão lastimoso que o transito dificilmente se faz. A colocação de um cabo electrico, os trabalhos dos calceteiros por concluir, o desentulhamento por realizar—isto ha dias—puzeram esta concorridissima arteria em condições de justificar o nosso pedido á Camara para que tome as suas providencias no sentido de acabar com este estado de coisas. Parece-nos que não custa muito. Uma simples ordem da repartição respectiva e um troço de trabalhadores põem esta rua, como nova, em menos tempo do que aquele que nós precisamos para fazer um jornal.

* * *

DA central informam-nos que o telefone que serve o grupo de esquadrilhas de aviação «Republica» foi desligado temporariamente.

INCOMPREENSIVEL

O Parlamento aprovou ontem uma nova moção de confiança ao governo da presidencia do sr. dr. Alvaro de Castro. Durante a discussão do incidente gravissimo da Aviação Militar, feita com exaltação por alguns parlamentares e com serenidade por outros, o sr. Paiva Gomes, figura categorisada do P. R. P., apresentou o voto de confiança que impediu a queda constitucional do ministerio. Mais uma vez o chefe do governo teve ocasião de constatar que nem só os seus colegas do grupo da Acção Nacional o apoiam e lhe insuflam vida. A maioria democratica manifestou claramente, aprovando a moção, que está no seu programa amparar a actual situação governativa. A eloquencia dos numeros obriga-nos a reconhecer que as esquerdas representadas no Parlamento concordam absolutamente com todas as atitudes assumidas pelo governo. Cincoenta e um votos disseram ao sr. Alvaro de Castro:—Fique! Vinte e quatro, apenas, lhe bradaram:—Desista!

E o sr. Alvaro de Castro, obedecendo, como politicamente não podia deixar de ser, a tão significativa indicação parlamentar, agradeceu o voto de confiança e continuou no seu posto.

Em face da Constituição—não ha que negar coerencia ao presidente do ministerio. E seria tambem digna de louvores unanimes a resolução do Parlamento, dando ao sr. ministro da Guerra atribuições maximas para solucionar o conflito dos aviadores—se esse mesmo Parlamento desinteressando-se dum caso de tão invulgar gravidade não tivesse hoje mesmo faltado quasi em cheio á sessão, que se não realizou por falta de numero!

As pessoas mais enfronhadas na vida politica portuguesa não conseguem explicar-se a razão de semelhantes incongruencias. Mas salta á vista dos leigos que a união da maioria democratica está muito longe de corresponder ás exigencias do poder legislativo.

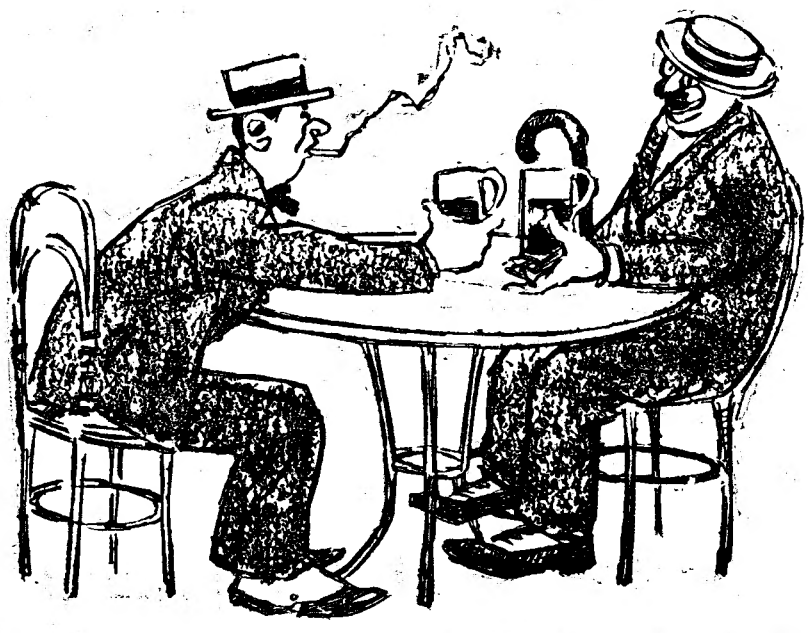
Se a maioria se apresentasse na Camara *em maioria*, teria hoje havido sessão—e era indispensavel que ela se realisasse.

Ha divergencias a dentro do forte nucleo parlamentar do P. R. P.? A moção de confiança ontem aprovada indica que não. A falta de numero hoje registada pela mesa da presidencia assegura que sim, tanto mais que muitos parlamentares da esquerda que não responderam á chamada se encontravam reunidos numa das dependencias do palacio de S. Bento.

O que quer isto dizer?

Que os democraticos possuem confiança ilimitada na acção do governo Alvaro de Castro, ou que estão colaborando consciente ou inconscientemente nas desventuras que possam desabar sobre o país?

Dois pandegos



—Não tenhas duvidas! Se ele voasse mais e «capotasse» menos, deixava tudo isto de «andar pelo ar»...

DECIDIDAMENTE, o nosso colega *O Mundo* foi atacado do delirio das grandezas. Já ontem lhe dissemos que não tinha sido o *unico jornal* a acompanhar o movimento de tropas, porque tambem o *Diario de Lisboa* lá esteve, e ele persiste hoje em reivindicar para si o exclusivo da reportagem, acrescentando que se serviu do *unico salvo-conduto* passado a jornalistas pelo comando da 1.ª divisão. Enganou-se. A um dos redactores do *Diario de Lisboa* tambem foi passado, ás duas horas da madrugada de ante-ontem, um salvo-conduto para poder circular na zona de operações.

O redactor do nosso jornal, que *O Mundo* diz estar encravado no grupo de esquadrilhas «Republica», tem-nos enviado pelo telefone preciosas informações.

Apesar de haver no *Diario de Lisboa* alguns redactores que têm carta de *chauffeur*, nenhum deles, como *O Mundo* insinua, em ar de *blague*, teve a honra de conduzir os jornalistas d'*O Mundo*.

Parece-nos legitimo que *O Mundo* se orgulhe do exito da sua reportagem—que ainda podia ter sido muito mais brilhante, uma vez que o *Diario de Lisboa* se faz com a sua redacção habitual e *O Mundo* dispõe de 36 redactores, um chefe de redacção para cada duzia, um tenente-coronel e um major—mas querer diminuir o trabalho dos outros, deixe-nos *O Mundo* dizer-lhe que não é bonito.

* * *

O NOTAVEL homem de letras e nosso querido amigo dr. João de Barros, que como noticiámos foi convidado pelo novo governo da Grecia a fazer duas conferencias em Athenas ácerca da vida portuguesa, recebeu naquela capital as mais carinhosas manifestações de apreço e de simpatia. Por um telegrama hoje recebido, sabemos que tanto a imprensa como todas as colectividades artisticas lhe dispensaram um acolhimento honrosissimo para Portugal.

O governo grego ofereceu-lhe um banquete durante o qual se produziram manifestações entusiasticas de amisade greco-lusa. João de Barros, numa brilhante alocução, vincou a harmonia e a unidade mediterranica que existe entre os pensamentos portugueses e helenicos.

O presidente da Republica grega recebeu em audiencia particular o ilustre visitante português. A audiencia durou duas horas.

Muitos jornais publicam entrevistas com o dr. João de Barros e diversas revistas literarias inserem traduções de trechos das suas obras.

A' primeira conferencia do autor da «Sisifo» assistiu todo o ministerio grego, bem como o corpo diplomatico e os mais ilustres homens de letras.

* * *

NA ausencia do sr. Santos Tavares, tomou hoje posse do cargo de comissario do governo junto do teatro Nacional, o ilustre jornalista e chefe de redacção do «Diario de Noticias», sr. José Sarmento, de cuja acção, esforço, inteligencia e visão critica, muito tem a lucrar o nosso primeiro teatro.

* * *

O CAPITÃO aviador Pinheiro Correia, antes de se tornar solidario com os seus camaradas, pediu a demissão do cargo de secretario do sr. governador civil.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O torneio olimpico

Os desafios de quartos de final do torneio olimpico de «foot-ball», deram os seguintes resultados:

Uruguay b. Egito.....	5—0
Suecia b. França.....	5—1
Suissa b. Italia.....	2—1
Holanda b. Irlanda.....	2—1

O encontro Holanda-Irlanda terminou aos 90 minutos, com o resultado 1—1, feito na primeira parte.

Jogado um prolongamento, a Holanda obteve mais um ponto... e a vitoria.

As meias-finais serão feitas como segue:

Suecia contra Suissa.

Uruguay contra Holanda.

São, geralmente, contados finalistas: o Uruguay e a Suecia.

ATLETISMO

Um «récord» batido

Segundo telegrama de Nova-York, acaba de ser batido o «récord» dos 400 metros barreiras, que estava em 48 s. e que ficou em 46 s. 9/10.

BOXING

O «match» Carpintier-Gibbons

O combate Carpentier-Gibbons, realisado nos Estados Unidos, durou os dez «rounds» estabelecidos. Como se tratava de um «sem decisão», e porque não houve «knock-out», os jornalistas americanos dão vantagem a Gibbons, emquanto os franceses a dão a Carpentier.

Este fez o combate com a mão esquerda partida durante o treino.

Está em organisação um «match» Carpentier-Gene Tunney, esperando-se que, no caso duma rapida vitoria do francês, se venha a repetir o encontro deste com Dempsey.

Criqui derrotado

Eugéne Criqui, o prestigioso pugilista francês, que foi campeão do mundo de «meios-leves», foi derrotado em Paris pelo inglês Danny Frush, por «knock-out» ao oitavo «round».

Frush dominou em absoluto, durante todo o combate.

Na ultima «reprise» o francês sofreu varios «knock-downs» e só a sua grande energia o salvou.

O oitavo «round» durou poucos segundos. Um «uppercut» poz «knock-out» o «ex-rei do knock-out».

Criqui declarou, após o «match» que se retirava definitivamente das lutas do «ring».

IMPRENSA

«Foto-Sport»

Foi publicado mais um numero da revista «Foto-Sport», cuja reportagem grafica a coloca a par do que de melhor se faz além-fronteiras.

Este numero da interessante revista traz, entre outras, esplendidas fotografias dos desafios do torneio da «Taça Patria», organisado pelo «Diario de Lisboa».

«Os nossos azes de foot-ball»

Saiu o n.º 9 da colecção de «Os nossos azes de foot-ball», dedicado ao conhecido «internacional» Jaime Gonçalves.

Com esplendidas fotografias, este numero é dos melhores editados pela empresa, da interessantissima colecção.

LOTERIA DA MISERICORDIA

Extracção a 18 de Junho de 1924

1.º premio 1.000:000$00 (mil contos)

2.º premio 400:000$00 (quatrocentos contos)

Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.

Preço do bilhete 300 escudos, e quadragesimo 7 escudos e 50 centavos.

Comissão de 3 %, aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

TAUROMAQUIA

Algabeño

TOUREIA

na Praça do Campo Pequeno

nas tardes de 8 e 10 do corrente

Noticiámos, ontem, a chegada a Lisboa do matador de touros José Garcia «Algabeño», vindo de Bordeus para tourear no Campo Pequeno nas tardes de domingo e terça-feira. O elegante «diestro» esteve pela noite no Club Tauromaquico, onde conta grandes amigos que já o foram de seu pae, «El Señor don José, el de las estocás», hoje o maior proprietario de Algába, onde possue terras interminaveis de olival.

Ontem, esteve «Algabeño» almoçando no café Tavares com o sr. duque de Palmela, Manuel Figueira Freire da Camara, José Joaquim Passos e José Martinho Alves do Rio, para as propriedades de quem partiu seguidamente, a fim de vêr os touros que vão ser lidados no Campo Pequeno e fazer a «tienta» de algumas becêrras da excelente ganaderia associada em Espanha.

Tambem no seu país se encontram os partidarios e intimos de Algabeño entre as

José Garcia «Algabeño»

mais elevadas categorias sociais, mercê das qualidades pessoais do joven milionario, companheiro do duque de Tovar e irmão do conde de Romanones, dos marqueses de Urquijo, Tamarón e Sancha, do conde de la Côrte e dos maiores artistas espanhois.

A par destas amizades, disfruta a da gente humilde de Algába e Sevilha e a dos ciganos da Macarena, que vêem nele o idolo moreno e gracioso. Adora «la cordobesita», a alma de Andaluzia, e os melhores cantadores e tocadores são outros tantos admiradores do «señorito» «flamenco», que aprecia o «cante».

Lisboa vai apreciar o estilo excepcional de Algabeño, toureando de capote com «temple» e suavidade, mandando e «recogiendo» como «los angéles».

Bandarilhando, é de um estilo serio e reposado, sem as «pamplinas» e «martingalas» a que estamos habituados; e com a muleta, recorda os antigos toureiros pelo classicismo e uso da mão esquerda.

Quando se perfila para matar, direito e em curto, realisa Algabeño o momento sublime da escultura digna do cinzel de Benliure.

Além dos seus bandarilheiros, traz na quadrilha os grandes picadores Barrerá e Catalino, que praticam a difícil arte de picar, a que melhor revela o touro bravo e cria o tercio maravilhoso dos «quites» alegres e variados.

A'manhã começa, na bilheteira da praça dos Restauradores, a venda livre de bilhetes para as duas sensacionais corridas de domingo, 8, e terça-feira, 10, em que, além de Algabeño e quadrilha, tomam parte o ilustre cavaleiro português D. Ruy da Camara e o «sportsman» cordovês D. Antonio Cañero, com touros de Emilio Infante da Camara, do sr. duque de Verágua e dos «ganaderos» portugueses associados em Espanha.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Atouguia, D. Mariana de Almeida Correia de Sá de Lucena, D. Ana Pinheiro de Melo Arruela, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Camila Zileri Dal Verme, D. Vitoria Braamcamp de Mancelos, D. Maria do Carmo Torres de Avelar Pinto Tavares e D. Regina Bressane de Leite Perry.

E os srs.:

Conde da Ponte, conde dos Olivaes e de Penha Longa, D. Manuel Salema, D. Luiz Vaz de Almada, Hugo O'Neill, Bento e Carvalho Abreu Leite, Ricardo Gião e Fernando José de Vasconcelos.

A caridade

No Parque Calhariz

A ilustre comissão organisadora do grandioso festival de caridade, que nas tardes de sabado e de domingo proximos se realisa no magnifico parque dos srs. condes de Calhariz, á rua de S. João dos Bemcasados, amavelmente cedido para esse fim pelos ilustres titulares, continua recebendo todos os dias, das principais casas comerciais de Lisboa, lindissimos brindes, tanto para a barraca das rifas como para a tombola.

Hoje faremos referencia a mais as seguintes:

Silva Limitada, do Chiado; F. Cardoso, do Chiado; Maison de S. Joseph; Casa Castanheira & Carlos; Bazar do Povo, rua do Ouro; Casa Central de Rosa & Adelina.

Na tarde de sabado o festival, cuja entrada é por convites, será abrilhantado por um dos mais eximios sextetos «jazz-band» e, no domingo, cuja entrada é publica, ao preço de 5$000 réis adultos e 2$500 crianças, tocará uma banda.

Casamentos

Foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Antonia Vaz Leitão de Barros, esposa do sr. Urbano Vaz de Barros, para seu filho Herminio, a sr.ª D. Antonia Maria Piteira, gentil filha da sr.ª D. Maria Joaquina Correia Piteira e do sr. Tomaz Babeda Martins Piteira, já falecido.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

—Em Lagares da Beira realisou-se ha dias, com grande intimidade, na igreja matriz, o casamento da sr.ª D. Rita Matilde Ferreira Teles Diniz, interessante filha da sr.ª D. Inacia Tereza Teles Madeira Diniz e do sr. Francisco Ferreira Garcia Diniz, já falecido, com o distinto advogado em Lisboa sr. dr. Antonio Simões de Castro e Pina, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Simões de Castro e Pina e do sr. Domingos Simões Pina, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. dr. José Ferreira Teles Diniz, irmão da noiva, e o pai do noivo. O acto religioso foi celebrado pelo rev. prior, amigo intimo das familias dos noivos, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Sua Santidade enviou aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia da mãe da noiva, um fino almoço, partindo os noivos para a quinta do Castelo, em Folhadoso, propriedade do noivo, onde foram passar a lua de mel, vindo depois para Lisboa, onde fixam residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pic-nic

Ha dias realisou se na magnifica quinta da Misericordia, ao Campo Grande, propriedade do sr. Inacio Filipe Rodrigues, um encantador «pic-nic» que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo-se retirado os convivas extremamente reconhecidos pelos deliciosos momentos que o dono da casa lhes proporcionou.

Na assistencia notavam-se: D. Mariana Pereira e filha, D. Madalena e D. Julia, D. Leopoldina Sant'Ana e filha, D. Jesuina, D. Guilhermina Moita, D. Emilia de Andrade e filha, D. Beatriz, D. Mariana do Rio Gonçalves e filha D. Maria Luisa, D. Tereza Penha Coutinho, etc., etc.; e os srs. Joaquim Pereira, Joaquim Sant'Ana, Raul de Oliveira, Jorge Gonçalves, Agripino de Oliveira, Luís Penha Coutinho, Artur de Andrade, Vasco, Octavio e Gustavo Penha Coutinho.

Recitas elegantes

E' ámanhã que, em S. Carlos, se realisa a festa artistica do estimado actor emprezario Erico Braga, com a «premiére» da peça «Après moi...», que os srs. dr. Antonio da Camara Horta e Costa e Mouton Osorio, traduziram com o titulo «Depois de mim...» na qual a insigne artista Lucilia Simões terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos de comediante. Pelo interesse que esta recita tem despertado é de esperar que a noite de ámanhã em S. Carlos seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no Cinema Condes, estreia do terceiro episodio da magnifica pelicula «O Tumulo Indio».

Em viagem

Com sua familia, partiu para Cintra, o sr. Frederico Pereira Palha.

—Encontra-se no Mont'Estoril, com sua gentil filha, a sr.ª Maria Eugenia Woodhouse de Serpa Ferreira.

—Hospedada no Hotel Borges, está em Lisboa a sr.ª D. Albertina Ayres de Gouveia Pinto Bastos.

—Vinda da sua casa da Covilhã, encontra-se em Lisboa o sr. Vasco da Gama Leitão.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21—Serão de arte.
Trindade=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«O amigo de Peniche».
Apolo=A's 21,30—«O comissario de policia».
Eden=A's 21,30—«Fructo prohibido»
Gil Vicente=Ás 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21—Orfeon Academico de Coimbra.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

"Soror Mariana„

—

O esquecimento

—

A filha morta

Este livro «Soror Mariana—estudo sobre a religiosa portuguesa», trabalhado e composto scientificamente pelo sr. dr. Asdrubal de Aguiar—lê-se bem. E' um livro com seu sabor literario, o seu ar «de amor» e o seu rigorismo critico especial que assiste aos medicos e sabios das doenças da patologia—ao serviço da literatura.

«Soror Mariana» é um livro que se lê com desenfado. E' uma obra de reclame literario inconsciente ás edições multiplas das cartas de Mariana de Alcoforado. Se as cartas precisassem de mais reclame... No campo restrito da sciencia, afinal tão amplo, o livro terá o seu logar. Quanto a mim, isso é axiomatico. Mas eu que não sou sabio, e na esfera intencional da obra não me possuo da mais pequena autoridade superficial, dou-me licença de fazer alguns reparos.

Mereceria a pena ter feito um livro, de tanto trabalho, só para provar que Soror Mariana foi uma «masochista»? E' esse um detalhe tão insignificante para a historia e para as letras, e, sob o ponto de vista estatistico ou identificador, tem uma importancia tão secundaria o «masochismo» da freira portuguesa, e tão apagada ante a sua formidavel «personalidade» humana—que eu não descortino na obra do ilustre medico e estudioso senão uma minima parcela de intrinseco merecimento utilitario, quer para a sciencia, quer para as letras.

O sr. dr. Asdrubal de Aguiar prova no livro que Soror Mariana era uma vitima daquela enfermidade psiquica e moral, fisica mesmo, que o professor Krafft-Ebing na sua *Psycopathia sexualis* classifica de «masochismo», anomalia que reside no instinto dos que, possuindo essa anomalia, se dão prazer no seu sofrimento moral e fisico.

E tirando fortes conclusões da analise das cinco cartas, o autor do livro chega á seguinte conclusão, como um auditor em negocios do coração, vistos na banca de um laboratorio de amores ou de um instituto forense:

—Mariana Alcoforado «era possuidora de uma psique das mais curiosas».

Nós diriamos simplesmente:

—Mariana Alcoforado gostou doidamente do seu amante o marquês Noel de Chamilly.

E o resto são historias.

Não se imagine, porém, que o livro é ridiculo ou inferior, até literariamente. O que é—é engraçado. E sobretudo é honesto. Porque o seu autor apresenta, dando o flanco á inanidade do seu estudo—scientificamente comodo—todos os depoimentos que se encarregam de nos levar a esta outra conclusão: Soror Mariana está acima dessa discussão, meramente subsidiaria, elementarmente inutil, vagamente interessante.

O que o ilustre autor nos quere meter pelos olhos dentro é que Soror Mariana não podia esquecer Chamilly—logo era uma doente; tinha prazer em recordar que Chamilly fôra da sua alma e do seu corpo—logo era uma anormal; sofria gostosamente as torturas do seu ciume—logo era uma anomala psiquica; preferiria sofrer mais a esquecer o seu prodigo apaixonado—logo era uma masochista da serie X. E acaba por compará-la a Sacher-Masoch, no aspecto sentimental—tão distante do de soror Mariana, e do qual o dr. Asdrubal de Aguiar, para forçar o seu caso, faz a freira aproximar-se inverosimilmente. (O ilustre autor, mesmo, classifica tambem de masochista Jean Jacques, o das *Confessions*. Eu pasmei; tinha-o como toda a gente por um hipocondriaco. Deitar os filhos para a roda, admitindo o escandalo, será masochismo?)

Emfim; Soror Mariana no bisturi anatomico do considerado professor do nosso curso superior de Medicina Legal—deixa de ser uma apaixonada para ser uma machlainomaniaca passiva. Onde havia amor, humanidade, paixão—leia-se: hospital.

Se nós não soubessemos da elegancia mental, do equilibrio literario e rigoroso, do alto intuito de classificar novos tipos potologicos sexuais do autor, e sobretudo se não soubessemos que Noel—um grosseirão ignorante—viveu ha duzentos anos haviamos de supôr o ilustre estudioso ciumento do sr. de Chamilly.

Mas eu disse que o livro era honesto. O autor confessa: «em Mariana a paixão era toda do espirito»—o que só por si contraria muitas afirmações espalhadas pelo trabalho. Diz mesmo: «é a esse amor todo encanto, todo misterio» que iremos buscar as provas do masochismo moral. O que aparentemente é contraditorio. E para prova da sua honestidade nós transcrevemos de Maria Amalia Vaz de Carvalho estas linhas tiradas do proprio estudo sobre Mariana:

«Que genio entre os grandes genios que fizeram do amor o seu estudo... seria capaz de nos dar assim uma impressão de uma verdade tão arrebatadamente sentida?»

Refere-se Maria Amalia á hipotese das cartas terem sido escritas por um homem. Mas logo, elevadamente, responde o sr. dr. Asdrubal de Aguiar:

«E' que esses genios são raros, e fazem parte de uma certa cohorte que dá pelo nome de *espiritos de eleição*. A mentalidade de Mariana devia andar muito perto dessa cohorte».

Como se vê, o autor elege a freira um grande espirito. E do ilustre Conde de Ficalho, transcreve:

«Soror Mariana entregou se toda ao seu amor e naturalmente assim devia ser... Estamos longe de uma freira vulgar que a furto mordeu no fruto proibido... Trata-se de uma *verdadeira mulher...*»

Aceita isto, e mais as citações identicas de Teofilo, de Saint Beuve, de Paleoloque, de Maria Amalia, de Oliveira Martins, apenas porque dão a freira dentro do dominio de uma *paixão como nunca houve*, já no campo (eis a preocupação forense) da psicologia.

E' isto um pouco o livro, que recomendo, do ilustre escritor, livro cuja bibliografia relativa á Alcoforado—é um monumento.

Ah! Onde nós vamos parar se entramos a analisar a humanidade com olhos de professores de medicina legal? Onde ficam os santos, os herois, os poetas, os proprios sabios; os grandes a pensar, os grandes a sofrer, os grandes a amar!

Como a humanidade teria de ser reles, mediocre, vaga, inerte, menina de cera, para satisfazer os psicopatas. (A este respeito ia-me agora a lembrar do que se escreveu a proposito das figuras da minha peça. Mas isso não está no programa).

Onde nós iriamos parar! Teriamos de chegar á conclusão dolorosa de que as unicas pessoas equilibradas neste mundo de montanhas e de vales, de altos e baixos, de glorias e de miserias; os unicos normais, direitinhos, perfeitos—são os imbecis.

* * *

Uma madrugada destas ultimas encontrei-rua acima—um bebado. Este não era um bebado normal. Tinha qualquer coisa de «simpatico». Talvez fôsse profissional da «ivresse», mas não era repugnante. Fui-me aproximando, e ouvi-o cantar. A' luz de um candieiro olhei-o, e parámos.

—Com que então grande festa hoje?

Preguntou-me que horas eram, em resposta. Tinha nos olhos qualquer coisa de infantil, que não reside em regra nos olhos dos bebados maus. (Ha bebados perigosos. Destroem com o vinho a infelicidade inteira, e afogam nas suas mãos inconscientes, e num minuto, vidas de solidariedade afectiva e de elegancia sentimental).

Este bebado animou-me á conversa.

—Você gosta de beber?

—Para esquecer...

Era um dito vulgar. Vem nas cantigas do fado e nas cronicas do lugar comum pastoso.

—E bebe ha muito?

Encarou-me, sacudiu um tumulto de alcool que se lhe desenhára no cerebro, e disse isto que «traduzo»:

—Bebe-se uma vez um copo de vinho, e fica-se bebado para o resto da vida. E' como o crime. Quem deu um dia uma navalhada—nunca deixa de trazer a navalha comsigo.

—E nesse estado você diverte-se?

—Esqueço-me. E então, estou contente.

Isto, claro, é «traduzido». Deixei-o, e fui-me a lembrar duns versos brasileiros de Djalma de Andrade, que acabam assim:

Os meus momentos de ventura, nunca duraram mais que a minha embriaguês.

Mas vocês acreditam que, a beber, alguem se esqueça de alguma coisa? Acreditam que haja alguma maneira de a gente se esquecer, que não seja apenas a de a gente—não se querer lembrar?

* * *

Ouvi dizer que lá para os meus sitios endoideceu uma mulher por que lhe morreu uma filhinha. O pai, amante apenas da sua frescura, fugira ha meses, com outra... Mas dele, ficara-lhe a filha. Era tudo para ela, mãe, e marido, e fortuna, e contentamento, e sol, e pão alvo. Era uma filhinha, dizem, que já palrava. Uma filhinha que palra para uma mãe—é o ceu. Eu compreendo que haja mães que gostem de que os filhos não cresçam, e fiquem sempre, do mesmo tamanho de um colo, agarrados á teta. Dar-se uma mulher a um paquenino que não engana—oh volupia santa! Viver para ele; e se não ha—mendigar.

Mas assim, morta a filha, e louquinha a mãe—para quem mendigará ela? Lá me lembram outros versos, estes da alma delicadissima do Araujo Pereira, tão humildes, tão humildesinhos:

P'la alegre filha é que esmola
a minha alma, e triste a sente
como um bem que inda consola...

E entendo a alma indigente—
mas ninguem me faz a esmola
da migalhinha de gente!...

Norberto de Araujo

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 15.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 5: Depressão ao NE da Escandinavia 747m/m com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão dos Açôres ao NE da Peninsula 764m/m. Pressão em Lisboa 761m/m. O barometro desce no N da Europa SE da França e na Italia e sobe no resto da Europa. Na Europa ventos fracos variaveis.

Tempo provavel em Lisboa no dia 6: Bom tempo, vento fraco variavel, ceu nublado.

A Cidade

Chá das cinco

Uma «gralha»

No meu «Chá das cinco» da semana passada, um «chá» melancolico, sentimental,—um chá de tilia, por assim dizer—lembrei-me de citar uma frase de Anatole France que começa assim: «Les «âmes» sont impénétrables...» Ora uma «gralha» maliciosa transformou «les ames» em les «ânes...

E o peor é que fazia sentido. Efectivamente «les ânes» são muitas vezes impenetraveis. Não ha meio de os entender, nem de os convencer!

Victor Hugo tem um livro de versos alexandrinos intitulado «L'âne» em que eleva o pequeno animal de carga, de longas orelhas e olhar triste, ás alturas de filosofo... mas ainda nesse caso continua impenetravel, pois os filosotos quem é que os entende?...

Mas embora «Les ânes» sejam impenetraveis, ás vezes conseguem fazer-se compreender.

Camilo, com a sua graça inimitavel, conta que, no tempo do senhor D. João IV, havia no Paço uma sineta, numa porta particular, e num dia especial que El-Rei reservava para receber os pretendentes desprotegidos, quem tocasse naquela sineta era recebido e atendido, se a pretenção fosse justa. Ora aconteceu que um dia, em que a sineta tocou com desusada força, que ao senhor D. João pareceu inconveniente, verificou-se que se tratava de um burro faminto, que roendo a corda da sineta agitava-a com uma pressa que explicava claramemte a sua pretenção. El-Rei mandou recolher o burro ás cavalariças e dar-lhe de comer, comentando:—«Não me parece que esse pretendente possa querer outra coisa...»

Nem sempre as palavras são o melhor meio de compreensão. Creio até que a palavra foi dada á humanidade para que todos menos se compreendessem uns aos outros, pois que a maldade, a intriga, a calunia, a mentira, a traição, têm por principal condutor a palavra. As questões discutidas ficam quasi sempre mais confusas e as coisas afirmadas ou prometidas são quasi sempre as mais incertas... As palavras raras vezes podem conter exactidão porque, como diz Anatole France «les âmes sont impénétrables...»

Maria de Carvalho

O cerco aos «azes»

Por mais teimosamente que eu insista
N'um egotismo em que ora me concentro,
P'ra esquecer o que tanto me contrista,
E'-me dificil desviar a vista
Do que se mete pelos olhos dentro.
Doe-me que uns vinte intrepidos rapazes,
— Que em baralho de gente viciada,
Marcam ainda co'o valor dos azes, —
Se vão comprometer em tal cartada,
Quando d'outras façanhas são capazes.
Bem sei, que co'o despreso mais profundo,
E p'las mesmas razões porque desdenho
Os vãos prazeres deste nojento mundo,
Se arriscam a morrer cada segundo,
Co'aquela valentia... que eu não tenho;
Bem sei que o avião sai do hangar,
Sob chuva, entre nevoa e ventos contra,
E que o motor escangalha-se no ar,
E a oficina para o reparar,
E' cá em baixo, ainda, que se encontra;
Bem sei que vão afeitos a lutar
Co'a varia insensatez do vento louco;
Bem sei que quanto fazem é... no ar;
Mas doe-me que se vá deixar matar,
Quem é capaz de tanto, . por tão pouco!
E' força que entre as partes litigantes
Se firmem prontas, duradouras pazes;
Que tudo volte a ser o que era d'antes,
E que as imensas tropas sitiantes,
Desistam de fazer . o cerco aos «azes».
E ou cessa a porcaria que desdoura
Gente, — que é sem favor da melhor nota, —
Ou essa amena estancia encantadora
A que chamam a vila da Amadora,
Passa a ser outra vez a Porcalhota!

João Fernandes

CREME DE LYON
O MELHOR PARA A PELE
DEPOSITO:
RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 2.°

DA VIDA QUE PASSOU...

No arquivo

do ministerio da Justiça

foram encontrados

interessantes e ineditos

documentos do seculo XIX

O caso é este—o arquivo do ministerio da Justiça, ignorado até agora, como muitas outras coisas belas e interessantes da nossa terra, está sendo remexido, selecionado, aproveitado e catalogado por Aquilino Ribeiro.

De tal sorte, que o arquivo—*boite à surprises* da historia de dois seculos, o XIX e o XX—ou parte dele, a parte rica, a parte inedita, a parte não historiada nos romances, nos compendios e nas obras de analise social e de critica artistica—ficou ontem preciosamente arrumado, na Biblioteca Nacional. Ha que encarecer o sr. dr. Julio Dantas, pois foi ele quem ordenou tão proveitosa devassa.

O que contem o arquivo? Aquilino Ribeiro, metido na sua modestia forte de beirão, a um canto da livraria que lhe edita os livros, cortado pela musica leve de uns tacões vermelhos, de dois sapatinhos de mulher, que em beleza é só sapatos e pestanas—vai dizendo e nós aproveitando e transformando jornalisticamente.

O arquivo começa em 1810, ha mesmo documentos anteriores e vae por aí fora, com apontamentos curiosos sobre o «Remexido», traços ineditos de Antonio Augusto de Aguiar; um salto atraz: Pombal de luneta, ordenando a expulsão imediata do Nuncio, partidario dos jesuitas, com uma barcaça ás suas ordens, no Tejo, que o conduziu a Cacilhas, e em Cacilhas um esquadrão de cavalaria, que o levou, respeitoso e grave, de estalagem em estalagem, de pousada em pousada, até á fronteira.

Depois são uns interessantissimos documentos, peça volumosa dum ~~processo movido~~ aos estudantes de Coimbra, que assassinaram um corregedor. A devassa é volumosa, um pouco politica mesmo, e até literaria ou satirica, se quizerem. Camilo, num romance, cujo titulo a memoria não lembra e Manuel da Silva Gaio, no *Mario*, romantisaram o sucesso.

Mas os documentos que estavam enterrados no arquivo, desde 1833, mais lustro, menos lustro e vêem agora a luz do dia, não são apenas o processo criminal, as laudas da devassa.

Vão mais além. Aparece uma satira a S. José, de belo recorte vernaculo, impiedosa, fulminante, chicoteante, adivinhando já as ironias corrosivas de Bocage.

Interessante tambem uma copia manuscrita do «Contracto Social» de Rousseau. Isto tudo prova que a Academia era então um fóco perigoso, já alvorecendo largas ideias sociais e politicas.

A Enciclopedia triunfava.

O arquivo tem tambem curiosos papeis referentes á Patulea, Cabrais e todo esse periodo agitado das guerras civis, do alecrim e da mangerona.

Está ali a historia, mas a historia humana, viva, palpitante. O processo do crime. O processo politico. O processo religioso. E' a historia fazendo inconscientemente a historia, sem retificações, sem grandezas heroicas. E' o crime, o facto, mesmo o *fait-diver*, pulso duma nação, *ecran* de ideias, algumas mesquinhas, outras nobres, onde prepassam os costumes e as opiniões da epoca.

A rua, o povo de Fernão Lopes fala, chora, defende-se, revolta-se ou encolerisa-se nos bancos dos tribunais. Ou então é a voz dos defensores; a interrogação astuciosa dos juizes e dos corregedores, tudo apontado minuciosamente pelos escrivães.

O arquivo do Ministerio da Justiça—é como o tumulo de Tut-Ank-Amon, ha galerias subterraneas, camaras talhadas em rocha viva, quer dizer, em in-folios poeirentos, onde se chega, penetra, investiga, devagar, devagarinho.

Que surprezas Aquilino Ribeiro não terá ainda! Será possivel que apareçam manuscritos que modifiquem o perfil duro de reformador de Pombal? Que os documentos sobre o atentado contra D. José, já aparecidos, transtornem o facto historico que nós aprendemos na escola a recitar: *então algumas nobres familias, os Tavoras, o Duque de Aveiro...*

E sobre relações diplomaticas? Que riquesa, que montão, que aluvião de notas, de respostas, de interrogações, caligrafadas em belo garrafal com *ss* enormes, ponteagudos, enroscados e serpentinos e *u u* á latina, onde ha finura dialectica, ambages de lealdade que encobrem abismos de intenções; circunloquios labirinticos, onde se crispam orgulhos, logo disfarçados num amavel sorrizo de estado!...

A historia vive, palpita ali, desvendando segredos, misterios, o incidente entre o bispo de Beja e Alpoim, cedo ainda para contar.

E Aquilino, que se poz a falar e nós ouvir, iluminou-se numa grande esperança:

— E' possivel que apareça a copia do processo de Camilo, que desapareceu da cadeia da Relação do Porto. Que filão, hein!

O "Gavroche" ainda não foi preso

Segundo informações da policia não é o jovem comunista Manuel Francisco, o «Gavroche» que foi preso em Santarem, mas sim o sindicalista José de Almeida Figueiredo.

Esclarecimento a uma noticia

Acêrca do furto praticado ha dias na Companhia Nacional de Alimentação escreve-nos o gerente da casa Carlos Vences & C.ª dizendo que o empregado da mesma casa, o sr. Antonio Lavado, nada tem com o caso, como se podia supor—por se dar a circunstancia de usar o mesmo nome que usa um dos incriminados.

Ou então na... R. dos Retrozeiros, 58

Quando lhe não ficar em caminho passar pela n/ Sede, DEFRONTE DO LIMOEIRO, poderá V. S.ª dar as s/ordens na n/ Filial, que é na morada acima indicada.

Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, L.da

SÉDE em Edificio proprio
L. de S. Martinho, 8 a 11
Telef. C-3081

FILIAL
R. dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

"PREMIÈRES,,

A PEÇA

"Aprés moi,,

de Bernstein

sobe amanhã á scena

em S. Carlos

Entre a moderna geração dos dramaturgos franceses como Charles Méré, Kistemaeckers, Verneuil Pierre Frondaie, Savoir e tantos outros, nenhum houve até agora que igualasse quer na perfeição de tecnica, quer na emotividade da acção o grande homem de teatro que é Bernstein, o formidavel autor de «A Rajada», o extraordinario creador do «Après-moi» que Horta e Costa e Mouton Osorio traduziram sob o titulo de «Depois de mim...»

O teatro de Bernstein, teatro forte, intenso de nervos, requer dos seus interpretes extraordinarias e especiais faculdades histrionicas e uma privilegiada resistencia fisica. Bernstein é um autor que se representa sempre como os nervos em fogo, numa excitação constante.

Raros são os artistas que de uma maneira geral conseguem triunfar dentro das peças de Bernstein e nesta excepção estão com certeza a grande actriz que é Lucilia Simões e o ilustre actor que é Erico Braga.

Ainda ha dias, André Brulé assistindo a uma «matinée» em S. Carlos, quando se representava «A Rajada» afirmou não haver na Europa actriz que mais vibrasse com o teatro de Bernstein e melhor o interpretasse do que Lucilia. Por outro lado Erico Braga sendo principalmente um actor para o teatro violento, um actor que marcou o seu logar dentro de interpretações como «A Casaca Encarnada», «Simone», «O Encontro», e muitas outras peças do moderno teatro, é sem duvida o artista ideal para contrascenar com Lucilia no mair equilibrio de faculdades.

Apraz-nos salientar aqui a fórma como vem sendo dirigida a escolha do reportorio da Companhia Lucilia Simões e a probidade artistica que preside á sua gerencia.

No Teatro de S. Carlos faz-se teatro e Erico Braga póde orgulhar-se de contar com a estima do publico que o frequenta e que percebe bem o esforço do distintissimo actor-emprezario.

A escolha da peça «Après-moi» foi sem duvida mais uma cartada de seguro resultado que o publico ámanhã compensará, aplaudindo sem reservas.

O conflito dos correios

O conflito do pessoal maior dos correios e telegrafos parece encaminhar-se para uma solução.

Esta tarde reuniu o pessoal maior na sua associação de classe, sob a presidencia do sr. Magalhães Ferraz, que declarou que o conflito estava prestes a ter uma solução honrosa para o pessoal, sem desdouro para o governo. Afirmou tambem, que os chefes de serviço e de secção estão prontos a aceitar os serviços das autoridades militares, para depois os entregarem a quem de direito os pode dirigir.

A nossa subscrição

para o "raid,, Lisboa-Macau

Transporte...	82.725$37
Da subscrição do quadro externo da Alfandega de Lisboa.....	103$50
Duma subscrição aberta entre os antigos alunos de S. Fiel e de Campolide.....	615$50
Manuel B. Loureiro, de Santos (Brazil)	50$00
Do nosso agente no Funchal...	137$00
Soma em Esc...	83.631$37
Libras—164....	29.996$00
Total...	113.627$37

Casa Africana
As mais lindas novidades
em algodão, lãs e sedas
RUA AUGUSTA

A Cidade

ESTAÇAO DE VERAO
Os mais «chics» e modernos
modelos e padrões
Casa Africana
RUA AUGUSTA

ESTUDANTES

PARTIRA'

no dia 11

para Paris

o Orfeon Academico

de Coimbra

O Orfeon Academico de Coimbra, que está em pleno triunfo em Lisboa, cantando maravilhosamente a saudade, o lirismo e o amor da nossa raça, parte para Paris, no proximo dia 13.

A 15 os estudantes irão depor uma palma de bronze sobre o tumulo do soldado desconhecido da França.

Foch, o marechal, o general da vitoria, que viveu horas de napoleonica grandesa, assistirá á homenagem tocante dos nossos academicos.

No dia 16 realiza-se uma festa, na Sorbonne, assistindo os grandes da França: artistas, jornalistas, escritores e compositores.

Versailles tem tambem um dia, o dia 17. A' noite a Associação dos Estudantes Franceses, de que é presidente o reitor da Universidade, oferecerá um baile de honra aos estudantes.

No dia 18 o Trocadero receberá a Academia. Por a sala ser de grandes dimensões o Orfeon dará apenas um unico espectaculo. A partida para Toulouze está marcada para o dia 19, realisando-se a 20, uma recita; a 21 os estudantes estarão em Bordeus, onde darão um espectaculo, e a 22, em Bayona, que será o final da sua *tournée* artistica.

A partida para Portugal está marcada para o dia 23.

O programa das festas na Sorbonne, é o seguinte: Assumirá a presidencia o sr. Beraud, um dos oradores mais notaveis da França e antigo ministro da Instrução. Usarão da palavra os srs. Antonio da Fonseca e Bonin, respectivamente ministro de Portugal em França e ministro da França em Portugal.

O grande poeta Eugenio de Castro realisará uma conferencia sob o titulo de *Os sonetos de Camões.*

Recitarão varias estrofes dos *Luziadas* alguns dos primeiros artistas da *Comedie.*

O Orfeon cantará a *Portuguesa*, a *Marselhesa* e todas as peças musicais que o sr. dr. Antonio Joyce escolher.

O programa do dia 12 no Trocadero é, como segue:

No *ecran*, a pelicula *Fonte dos amores*, que, como se sabe, foi filmada parte em Portugal. Os estudantes de Coimbra e os artistas que tomarão parte no *film*, dançarão o cacteristico *Vira*. Ler-se-ha o episodio de Inês de Castro, de Camões, havendo um solo de violino, que será executado pelo artista português Raul Costa. O orfeon, que será apresentado pelo sr. Henri Regnier, completará o espectaculo. E' muito possivel que Anatole France assista ao sarau.

Gemeas

Recebemos hoje mais os seguintes donativos para a subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Transporte...	1.735$00
Leonor Oliveira Simões.....	5$00
N. Oliveira.....	50$00
Mamã Colibri.....	50$00
Total...	1.840$00

Manoel Jardim

Leticia Cabral de Vilhena Jardim manda resar, ámanhã, sexta-feira, ás 11 e meia da manhã, na egreja de S. Sebastião da Pedreira, uma missa por alma de seu marido, falecido em 6 de junho de 1923.

A' VOLTA DUM DECRETO

A situação

financeira de Portugal

e a interpelação

do deputado Pinto dos Santos

ao ministro das Finanças

Evidentemente que estamos num momento critico, num momento de suprema gravidade. A situação financeira é cada vez mais desesperada — e nem o Terreiro do Paço nem o Parlamento mostram interessar-se, devidamente, por lhe pôr cobro, pelo contrario, teimam em agravá-la mais ainda.

Eis do que ficámos esta tarde convencidos após a entrevista que nos proporcionou o deputado independente sr. dr. Pinto dos Santos, que requereu, á Camara, para tratar, em negocio urgente, do Decreto n.º 9.761, recentemente publicado em suplemento ao «Diario do Governo» e que, juntamente com os decretos n.os 9.416 e 9.506, se ocupa do pagamento dos juros do emprestimo de 6 e meio por cento.

A interpelação do sr. dr. Pinto dos Santos ao ministro das Finanças teve que ser adiada. A maioria, em reunião secreta desde as 14 horas, não quiz que houvesse sessão. Mais uma vez ela contribuiu para equilibrar o governo, que não está, decerto, muito seguro, pois a moção de confiança — com as declarações de voto — ficou reduzida a um bem escasso algarismo salvador.

Mas deixemos as habilidades da maioria e as suas conveniencias em amparar o governo, e preocupemo-nos com o assunto da entrevista sobre os juros do emprestimo, cuja gravidade está muito acima dos desvarios partidarios da lanacaprina.

* * *

O sr. dr. Pinto dos Santos começa por nos dizer o seguinte:

—A questão tem dois aspectos distintos. O aspecto juridico — donde ressalta a inconstitucionalidade do decreto — e o aspecto financeiro — donde ressalta o reconhecimento da bancarrôta parcial do Estado.

—A inconstitucionalidade do decreto...

—Sim, as auctorisações pedidas pelo Poder Executivo ao Poder Legislativo não pódem ser aproveitadas mais duma vez — di-lo o artigo 27 da Constituição. Ora antes deste decreto já tinham sido publicados outros, como o 9.416 e o 9306, sobre o mesmo assunto.

—E' esse o aspecto juridico da questão?

—Certamente. Pelo decreto 1.545 foram dados ao Executivo todos os poderes tendentes a melhorar a situação economica e financeira do Paiz — mas esses poderes já foram usados, por ele, antes da publicação deste decreto, donde resulta, claramente, em face da Consittuição, a sua inconstitucionalidade.

—E o aspecto financeiro?

—Esse é mais greve. Por ele, como já disse, ficamos suficientemente conhecedores de que o Estado se encontra em bancarrôta parcial — não pagando como devia pagar. E' muito triste que o Parlamento, só por este decreto, veja o melindre da situação!

—O que ha de mais grave..

—O que ha de mais grave é que só se protege o estrangeiro domiciliado lá fóra. Em todas as convenções, estrangeiros e portugueses foram tratados da mesma fórma. Nunca houve, como ha agora, o «medo do estrangeiro!»

—A divida externa.

—Já tinha sido vitima duma conversão — feita pelo conversio de 1902. Uma externa de 40 libras, do amortisavel de 37 por cento, resultante da conversão de 52, ficou reduzida em 1902 a 20 libras. Pois estas 20 libras de capital rendem menos que as 10 libras «béras» do emprestimo de 6 e meio por cento. Num concurso de credores atende-se os credores privilegiados. E os credores externos, em face do decreto 9.416, tinham-se contentado com o pagamento em escudos.

O sr. dr. Pinto dos Santos que está manuseando os varios decretos, emquanto vai falando — diz nos ainda, por ultimo:

—O Estado — em virtude desté artigo 7.º — passa a comprar barato e a vender carissimo em Londres — ficando assim com todos os privilegios concedidos aos estrangeiros. Desta fórma nunca nenhum titulo das mãos dos estrangeiros passa para Portugal, donde resultará a desnacionalisação da nossa divida externa.

—Em conclusão...

—Em conclusão deviam sugeitar-se á mesma situação portugueses e estrangeira. Nunca a nossa historia financeira teve uma pagina como esta. Só agorá — declarada a bancarrôta parcial — é que ha o «medo do estrangeiro!»

Por inflação, os portadores da divida interna sofreram uma especie de imposto de capital disfarçado de cerca de 97 por cento; e os portadores da divida externa sofrem um imposto de 33 por cento. Será justo que só sobre uma parte do povo português recaia esse gravame tributario?

NO S. LUIS

Conchita Ulia

reaparece na brilhantissima recita elegante de segunda feira

E' indiscutivelmente o grande acontecimento de teatro na semana que entre o reaparecimento da distintissima senhora Dona Margarida Brandão, que ha alguns anos, sob o nome artistico de Conchita Ulia, endoideceu o publico de Lisboa com seus «couplets» e canções castiças da Espanha sentimental e flamenca.

Esse reaparecimento realisa-se na noite de 9 proximo, segunda feira, no teatro de S. Luiz, numa recita promovida por uma ilustre comissão, patrocinada pelo nosso jornal, e cujo lucro se destina aos aviadores que fazem o «raid» Lisboa-Macau.

O sucesso de bilheteira e de marcação de bilhetes tem sido absolutamente notavel, invulgar, lisongeiro para a comissão e para o nosso jornal. E compreende-se êsse exito.

Conchita Ulia, grande cantora, admiravel coupletista, cuja graça e cuja beleza estão ligadas aquele encanto peculiar ás mulheres do seu paiz, fará seis dos seus numeros consagrados, os mais queridos do publico, e para o deslumbramento dessas seis canções e «couplets» está preparando as suas melhores «toilettes» e «trajes», de um belo rigor, e que compõe impressionantemente o scenario destas scenas, tão curtas e tão caracteristicas, da alma das Espanhas posta no tablado.

Conchita Ulia — que só por extrema gentileza e homenagem aos aviadores — se presta a pisar novamente o palco irá receber uma das maiores consagrações da sua vida de cantora. O seu reportorio que é dos mais belos, sempre novo, deve constituir um dos sucessos dessa noite de arte, na qual distintissimas senhoras da nossa sociedade interpretarão duas comediazinhas.

Pelos teatros

Erico Braga

Erico Braga, pode dizer-se sem receio, venceu já absolutamente no teatro — como artista, como emprezario, como dirigente e até como escritor. O seu trabalho, o seu esforço, a sua dedicação, todo o amor que consagra ao seu «metier», em horas consecutivas de estudo, de

ERICO BRAGA

reflexão e de criterio, precisam de ser consagrados nesta hora em que tantas figuras de destaque caminham ainda á mercê do acaso. O publico segue-lhe interessadamente os passos, os sucessos e o exito da companhia que orienta e que tem o nome de sua esposa a grande actriz Lucilia Simões. E, emquanto esse momento não chega, festejemos ámanhã o actor illustre, que efectua a sua recita em S. Carlos, enviando-lhe os nossos parabens e abraçando-o efusivamente pelos seus dotes de talento e de experimentado homem de teatro.

Jesuina de Chaby

Depois de ámanhã tem logar no Avenida a festa artistica da distintissima actriz Jesuina de Chaby, com a «reprise» e representação unica da ecmedia de Molière, «O medico á força», do antigo repertorio do teatro Nacional, mas que Chaby Pinheiro incluiu de ha muito no seu, pois interpreta o celebre papel de «Sganarello» notavelmente, assim como a festejada tem um trabalho de relevo na «Martinha». A festejada não faz passagem, motivo porque os bilhetes se encontram á venda no camaroteiro.

"O comissario de policia,,

E' definitivamente hoje que sobe á scena no Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a celebre comedia de Gervasio Lobato «O comissario de policia», por cujo reaparecimento ha o maior interesse, tanto mais que os papeis de «D. Maria Francisca Xavier Soares», o «Comissario», o «Conselheiro», o «Escrivão» e «D. Vicencia Carneiro», serão interpretados, respectivamente, pelos artistas Maria Matos, Alegrim, Antonio Gomes, Artur Rodrigues e Paz Rodrigues.

Atrás do reposteiro

A peça «O papa Lebonard», com que se inaugura o verão no Trindade, terá scenarios novos, nova marcação de Carlos Santos, estando os papeis femininos confiados ás actrizes Berta de Bivar, Maria Izabel, Alda Verdial e Elisa Matos. José Alves da Cunha está estudando o pretagonista com todo o carinho.

—A peça «Guerra em tempo de paz» vai posta em scena no Politeama com os mesmos cuidados de montagem, scenarios, guarda-roupa e «mise-en-scene» com que se fez a sua estreia, ha muitos anos, no antigo D. Maria, estando estes trabalhos sendo dirigidos por Augusto Pina.

—A Caixa de Reformas e Pensões da A. C. T. T. realiza no dia 8, no S. Luís, um espectaculo cujo produto se destina a aumentar os fundos da referida caixa, que socorre varios artistas invalidos.

—Realiza-se ámanhã, no Nacional, ás 14 horas, uma «matinée» gratuita, comemorativa do 4.º centenario de Camões, representando-se a peça historica «O crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça.

—Está marcada para terça-feira, 10, a reabertura do teatro Maria Vitoria, no Avenida Parque, com a revista «Rés-vés», de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—A principal figura feminina da compania que vai fazer o verão no S. Luís é a actriz Julieta Soares, sendo a revista de estreia «Vida nova».

—A actriz Maria Pia, juntamente com as artistas Ilda Stichini e Ester Leão, fará parte do elenco da companhia que vai explorar o teatro Nacional na época de verão.

S. CARLOS Telef. C. 3063

A'MANHÃ—Festa artistica de ERICO BRAGA «Première» da peça em 3 actos de Bernstein,

Depois de mim...

interpretando os principais papeis LUCILIA SIMOES e o festejado BILHETES Á VENDA

Eden Teatro Telef. N. 3.800

HOJE, pela Comp. OTELO DE CARVALHO 3.ª apr. da «Canção heroica» letra de Cardoso dos Santos, musica de Ruy Coelho, desempenhada por Adelina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires

A famosa revista

FRUTO PROIBIDO

Frisas e camarotes 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra 12$ e 10$, cad. 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30 — Formidavel sucesso de gargalhada. Exito de graça e situações comicas

O AMIGO DE PENICHE

Sabado, 7: — Recita da actriz JESUINA DE CHABY—Rep. unica da comedia de Molière

O MEDICO Á FORÇA

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129

Companhia MARIA MATOS

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — Reaparição do actor Silvestre Alecrim — 1.ª representação nesta epoca da celebre comedia em 4 actos, original de Gervasio Lobato

O Comissario de Policia

Notavel criação de Maria Matos no papel de «D. Maria Francisca Xavier Soares». Noite de gargalhada

O teatro mais barato de Lisboa

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A **comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65

OURO

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, corrente e mais objectos de ouro

SO VENDE BARATO a Ourivesaria

CORREIA & MOURA

R. de S. Paulo, 186 — Lisboa

(Proximo á Casa da Moeda)

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Vende-se

Em bom estado, mobilia casa jantar antiga, sala e quarto moderno, tina de banho, etc. Trata-se, Rua S. Nicolau, 23, 2.º E.

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do

Acido Urico

INDICADO no

Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA: Rua Nova do Almada, 69

PORTO: Rua dos Clerigos, 36

Gray

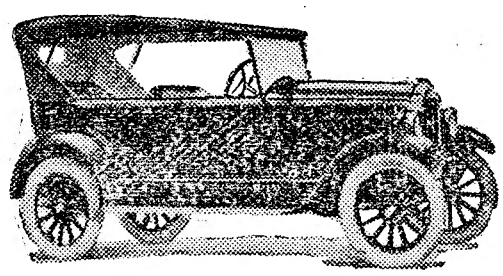
Record dos automoveis ligeiros

H. P. 16120—regime de 1400 rev. p. minuto

Magneto BOSCH

Consumo 9 litros aos 100 K.

Partida e iluminação electricas



AMERICA HALL, L.DA

37-B, R. da Est. Poly.ca, 37-B

LISBOA

Preço actual despachado Es. 33.000$00

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1904 LISBOA 1906 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

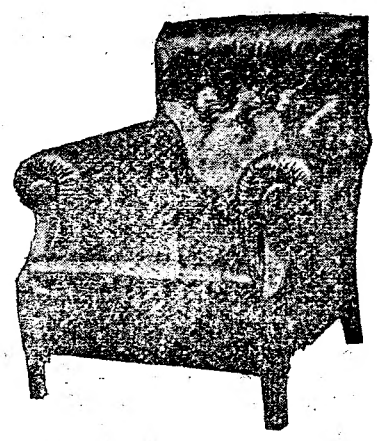
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

CHANDLER

As aptidões desta admiravel marca não são teoricas. São factos confirmados na pratica e nas experiencias. O detalhe mais caracterisco do automovel **CHANDLER** é a sua nova caixa de velocidades **Traffic**, que permite mudar qualquer velocidade de uma maneira instantanea e sempre silenciosa.

O **CHANDLER** 1924 possui três caracteristicas proprias:

A supremacia do seu motor PIKES PEAK — A caixa de velocidades TRAFFIC — O estilo proprio e elegante das suas carrosseries

Pelo vapor *Asia* recebemos nova remessa de carros de 5 e 7 lugares, abertos, a despacho na Alfandega.

AUTOMOVEIS CHANDLER, L.DA

Representantes das marcas CHANDLER e CLEVELAND

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 83-89 LISBOA

Telef. N. 3270 **Teleg. CHANDLER**

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

CUTIDERMI

Depois de vos barbeardes usae o **Cutidermi.**

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 201$67 (duzentos e um escudo e sessenta e sete centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador Bernardo Luiz falecido em 21 de Novembro de 1923 e a cuja quantia se habilitou, Maria Pilar, viuva, por si e como tutora de seus filhos menores, Maria José, Joaquim e Alzira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1924.

O Chefe da Secretaria— *Jaime Rocha.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de PRIMITIVO RODRIGUES, chefe do distrito 114, reformado n.º 1056, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria da Conceição Castanheira Rodrigues.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 23 de Maio de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção — Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 12 de Junho de 1924, pelas 15 horas, na sala da direcção de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder, sob a presidencia do respectivo engenheiro director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 4 de execução de terraplenagens e construção de aquedutos, entre os perfis 191 e 238 do lanço de Serpa-Brinches a Serpa, na linha do Guadiana.

Base de licitação	125.715$80
Deposito provisorio.....	3.140$00

Os depositos provisorios, deverão ser efectuados em qualquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, do Minho e Douro e do Sul e Sueste, até ás 14 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na secretaria do serviço de estudos e construção da rêde Sul, com sede no edificio da direcção acima citada e na séde da secção de construção na vila de Serpa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Maio de 1924.

(a) *Marques*

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS * CAMBISTAS * CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

Confrontem os preços da
Casa Africana
com os das
CASAS CONGÉNERES

DE LONDRES

O caso
das fronteiras
entre
o Ulster
e o Estado Livre da Irlanda

LONDRES, 5

Hoje, na Camara dos Comuns, o sr. Macdonald pronunciou um importante discurso ácerca da questão das fronteiras entre o Ulster e o Estado Livre da Irlanda, declarando que o governo tinha continuado os esforços dos seus predecessores para conseguir um acordo definitivo entre as duas partes. Nesta ordem de ideias, o governo tinha procurado encontrar alguem naturalmente indicado para presidir á comissão de delimitação das fronteiras, prevista pelo Tratado anglo-irlandês que criou o Estado Livre da Irlanda, e esse alguem, na opinião do governo, não podia ser senão uma pessoa com grande experiencia juridica e afastada da politica dos dois paizes em desacordo

O governo, — continuou o sr. Macdonald, — encontrou exactamente agora a individualidade capaz de satisfazer a esses requisitos, e tem a esperança de poder anunciar o seu nome á Camara dos Comuns, na sessão de ámanhã.

O governo
e a ordem dos advogados do Canadá

Macdonald acrescentou que na eventualidade de ser levantada a questão de saber se a referida comissão está legalmente constituida, o governo tinha solicitado a opinião da Comissão Judicial do Conselho Privado sobre o assunto, assim como sobre os poderes, que constitucionalmente pertencem á França.

Era desejo do governo que, da Comissão Judicial do Conselho Privado fizessem parte jurisconsultos notaveis dos Dominios ultramarinos, e era com grande prazer que anunciava á Camara, que o Presidente do Supremo Tribunal da Australia tinha acedido prontamente a esse desejo, sendo tambem quasi certa a anuencia do Presidente da Ordem dos Advogados do Canadá

O que foi
a conferencia entre os ministros

Macdonald expôz em seguida que, na entrevista que realisou com os Primeiros Ministros do Ulster e do Estado Livre da Irlanda, lhes tinha preguntado o que pensavam ácerca de varias propostas que por meio de carta que lhes havia apresentado, declarando-lhes que a Comissão Judicial do Conselho Privado não poderia encetar os seus trabalhos antes do proximo mês de Julho, pois é essa a data da chegada á Europa do Presidente do Supremo Tribunal da Australia. Terá, portanto, de haver um periodo de espera, durante o qual é de esperar que o Presidente da Comissão de Fronteiras faça todo o possivel para diminuir as dificuldades pendentes e preparar assim o acordo definitivo.

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá
Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»
Numerosos recreios e diversões

Não se paga Luxo
joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se recusando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

DA ALEMANHA

Marx
vai apresentar
no "Reichstag,,
planos de regulamentação
para atenuar as crises economicas

BERLIM, 5. — O chanceler Marx que se apresentou com todo o seu gabinete no «Reichstag», pronunciou um discurso em que disse que a politica alemã nos ultimos anos tem estado sempre sob a pressão das condições da politica externa e que essa pressão se acentua agora mais do que nunca, visto que as nações interessadas têm que nortear a sua politica pelos relatorios dos peritos. O governo alemão pensa que as graves crises economicas da Alemanha têm sido devidas á satisfação de pagamentos das reparações e tambem pela incertesa da resolução dessa questão. Para obviar a esses inconvenientes, o governo alemão declarou á comissão das reparações que via no relatorio dos tecnicos uma base pratica para a pronta solução do problema das reparações e que estava preparado a cooperar com a organização das commissões que vão estabelecer o Banco de notas ouro, as operações sobre caminhos de ferro do Estado e as obrigações industriais. O chanceler frisou o facto de que depois, logo que se chegue a acôrdo, o governo apresentará planos de regulamentação para a resolução destas três questões e sobre as quais o parlamento dará a sua opinião. O relatorio dos tecnicos têm que ser aceite em globo e têm que se pôr em pratica todas as medidas para se restabelecer as capacidades de produção da Alemanha.

A questão das reparações
Vai ser resolvida rapidamente

O chanceler Marx, continuando. disse que a unidade economica e financeira da Alemanha, assim como a sua soberania administrativa, tinha que ser restabelecida quando não os pagamentos em numerario nunca poderiam ser feitos.

Se os relatorios dos técnicos forem adotados e executados tais como foram planeados por todos os governos interessados como um todo indivisivel a Alemanha poderá satisfazer os seus compromissos desde o momento que se mantenha o tratado de Versailles e que lhe sejam restituidos os distritos ocupados em desobediencia a esse tratado.

O chanceler, continuando, disse que, diante da magnitude do problema da politica externa as questões internas deviam ser relegadas para segundo plano. O governo promete á Camara tomar todas as medidas para resolver rapidamente a questão das reparações e pôr o mais depressa possivel em execução as medidas preconisadas no relatorio dos tecnicos, distribuindo os encargos delas provenientes por toda a nação segundo as capacidades de cada um.

Todos devem ficar convencidos de que a nação alemã está firmemente decidida a satisfazer os seus compromissos e a libertar-se das suas obrigações mas é necessario que os aliados provem tambem que estão decididos a cooperar honestamente com a Alemanha.—(R.)

A Alemanha
e a evacuação dos territorios ocupados

BERLIM, 5—No seu novo programa ministerial, ontem lido no Parlamento, o chanceler Marx absteve-se de falar na politica interna e declarou que o seu governo está disposto a prosseguir, sem perda de tempo, nos trabalhos iniciados para preparar a realização das soluções propostas pelos peritos, a fim de remediar a terrivel crise economica que atravessa a Alemanha.

O chanceler acrescentou que a Alemanha pedira em troca da aceitação dos relatorios de peritos, a evacuação de todos os territorios ocupados contra o disposto no Tratado de Versailles, o restabelecimento da soberania economica em todo o territorio alemão, o indulto dos condenados e o regresso dos expulsos pelas tropas de ocupação.—(L.)

BERLIM, 5—Monsenhor Testa, legado papal, chegou á região do Sarre, continuando as suas viagens de inspecção.—(R.)

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.**
DERMOXA: — É soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.
DERMOXA: — Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afeções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo

DE FRANÇA

As leis
e o seu espirito
segundo
a opinião
do presidente Millerand

PARIS, 5

Discursando na Conferencia dos Presidentes dos Tribunais de Comercio, cuja função social elogiou largamente o sr. Millerand, discorrendo ácerca do «espirito juridico», disse que os legistas, a quem a França tanto deve, têm uma natural inclinação para dar aos textos legais uma importancia por vezes exagerada que os leva frequentemente a desprezar o espirito das leis para se limitarem apenas a interpretar gramaticalmente os termos precisos em que as disposições legislativas fôram expressas. Porém, com os magistrados dos tribunais de comercio, eleitos pelos seus colegas da industria e dos varios ramos da actividade comercial, esse perigo desaparece porque os juizes ficam directa e quotidianamnte em contacto com a Vida e com as dificuldades que ela provoca e cria.

O respeito á lei
é a salvaguarda das democracias

Em seguida, o sr. Millerand afirmou que o respeito á lei é a suprema salvaguarda das democracias e a condição essencial da segurança das transacções comerciais, sem a qual se cae rapidamente na anarquia e na miseria. Continuando, disse que a França, sujeita durante alguns anos ás contingencias de uma guerra de vida ou de morte para ela, aprendeu a conhecer melhor o valor da disciplina, do gosto pelo trabalho, do espirito de economia, de todas as virtudes, em suma, que constituem a solida armadura com que a França procura restaurar as suas finanças abaladas, aceitando como necessarios todos os encargos que sobre ela têm sido lançadas pelos governantes. São ainda essas virtudes, — acrescentou o sr. Millerand — que permitirão e assegurarão eternamente á França a rapida constituição de uma insuperavel barreira a todas as ofensivas que contra ela sejam intentadas.

Como o publico decretou
e nós cumprimos!!...

O publico é que começou a dizer: **E' o Cinema Condes quem exibe as melhores peliculas.** E este rumor correu de boca em boca de Norte a Sul e atroou com o seu eco a cidade de Lisboa.

Foi o publico, e é ainda o publico quem nos faz o melhor reclamo. E' claro que, perante isto, o **Cinema Condes** tenha que dar sempre boas peliculas. E assim fez e fará sempre atravez de todos os sacrificios. Nesta ocasião oferece á admiração do publico nem mais nem menos do que os maiores exitos da actualidade ou sejam **Tumulo Indio** com MIA MAY, CONRAD VEIT e 6 estrelas de primeira grandeza, cuja 2.ª jornada se despede hoje, **Flôr caída,** parafrase romantica de uma canção celebre com desempenho maravilhoso da extraordinaria GLADYS WALTON e ainda, sempre os maiores sucessos comicos como **Meadas transformista,** e o mais recente dos magazines mundiais **Jornal do Condes 217** com aviação, sports, Salon dos Humoristas franceses e aspectos coloridos da Ilha da Madeira.

O publico disse: — **E' o Condes** que tem os melhores «films». Efectivamente quem tem melhores «films» é o **Cinema Condes.**

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	150$	150$50
£/Paris	1$70,5	=
£/Madrid	4$65	=
£/New-York	34$55	=

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Italia	1$51	=
£/Suiça	6$08	=
£/Brasil	3$69	—
Libra esterlina	167$00	171$00

A AVIAÇAO MILITAR E O GOVERNO

O general Pedroso de Lima

PROCURA SOLUCIONAR O CONFLITO

e o cêrco aos oficiais aviadores mantem-se

Sete e meia da tarde de ontem, no Campo de Aviação da Amadora. Cá fora, a apertar o cêrco mais e mais, as forças que dessa missão foram incumbidas. Scenarios de acampamento, com vedetas hirtas a vigiar, pouco distanciados, ao lusco-fusco do entardecer, os movimentos dos prisioneiros. Lá dentro, os 21 oficiais aviadores e dois jornalistas: um da *Epoca*, outro do *Diario de Lisboa*.

Chega a noticia de que vão ser cortados os fios telefonicos; verifica-se que foi apeada a antena da telegrafia sem fios. Como não resta nenhum meio de comunicação com o exterior, os jornalistas tentam organizar na povoação o seu serviço de noticiario. O tenente-coronel sr. Joaquim Malheiro, comandante dô grupo a cavalo de Queluz, proíbe, porem, a saída. São ordens; cumprem-se. E fica a certeza nitida da situação: quem está ali dentro, correrá a sorte, boa ou má, dos aviadores. Pois... haja o que houver, mas que a reportagem se faça. E hemos de fazê-la, que o publico e a profissão tambem têm exigencias a que nós, a gente dos jornais, não se pode furtar, ainda que tenhamos, para isso, que arriscar a vida.

* * *

Os 21 aviadores passaram a noite no edificio do comando. Por toda a parte, metralhadoras, e espingardas, e baionetas, e munições. Emquanto nada de mais grave acontece, contam-se historias, para matar o tempo; alegres todos, porque os prisioneiros não perdem nem por um momento a serenidade, absolutamente alheiados do perigo que os espreita.

De mistura com as historias de entreter, vêm as evocações do que se passou. Promessas de apoio, abraços de amizade, afirmações de lealdade rara, episodios dignos da cronica.

O major Lusignan, por exemplo, quando os camaradas lhe pediram que abandonasse o campo e os deixasse sós, respondeu:

—Perdão! Eu sou o oficial mais velho: não recebo ordens!

E foi preciso insistir, insistir muito, para que ele saisse.

Os mecanicos de Cintra, o sargento Abrantes... alguns—contam os oficiais—chegaram a dizer-nos que preferiam um tiro na cabeça a que os mandassemos embora.

* * *

Noticias de fóra, já se vê, nem uma. O cêrco é agora um facto que se constata a olho nú, a poucas dezenas de metros de distancia, nas fardas dos soldados e nas espingardas que andam a mover-se pesadas, morosas, do lado de lá da teia farpada. Só se consegue, de vez em vez, a incerteza d'um boato, porque o boato entra em toda a parte sem pedir licença a ninguem, como os leitores sabem...

Corre que caiu o governo; corre depois que foi adiada a crise. As informações são contraditorias, mas o comentario é sempre o mesmo:

—Está bem. Nós é que manteremos até ao fim a atitude em que nos puzemos.

Definindo:

—Até que o sr. Americo Olavo abandone o ministerio da Guerra e até que seja revogado o decreto sobre a Direcção da Aeronautica.

* * *

Os oficiais e soldados da Escola de Aviação de Cintra que ontem de madrugada, sob as ordens do seu comandante, o capitão sr. Moura, acamparam em A da Beja para auxiliarem os aviadores no caso de ser necessario travar combate, regressaram á noite a Cintra, onde se conservaram aguardando ordens do sr. major que, como se sabe, está no campo da Amadora.

Hoje, ao começo do dia, o campo da Granja do Marquês, em Cintra, apareceu cercado e defendido pelos soldados que a êle pertencem. Para quê? Porquê? Para impedirem que outras forças tomem conta do aquartelamento, e porque estão lá dentro os oficiais, e os soldados não se mostram dispostos a consentir que alguem lhes toque.

E' o mesmo scenario da Amadora, mas virado ao contrario. Em Cintra, os soldados armaram-se para defender os seus oficiais; na Amadora, os soldados apertam a vigilancia para incomunicabilisar os prisioneiros. De resto, a mesma figuração belica, com espingardas de baioneta calada, e postos de observação, e aparatos de campanha, e marcialidade, e tudo o que os senhores já viram na Amadora.

* * *

No campo da Amadora, durante a noite de ontem não houve novidade de maior. Muito frio, um frio que enregelava; e algum apetite que foi satisfeito com um caldo verde que um oficial aviador cosinhou e que todos os outros acharam saboroso. Já lá dizia o pobre—«quando ha fome, não ha pão duro nem de centeio...»

As forças sitiantes nem isso tiveram. Ou porque tivesse havido precipitação no avanço, ou por qualquer circunstancia que não vem ao caso investigar, os soldados passaram ontem mais fome do que os sitiados.

Informação colhida na origem: foi preciso que os habitantes da povoação lhes dessem com que aquietar as exigencias do estomago.

* * *

A's 9,30 da manhã de hoje esteve no Campo o aviador e deputado sr. Antonio Maia. Tomou café com os seus camaradas e com os jornalistas. Pouco depois dele, chegou o major aviador sr. Francisco Aragão—o heroe de Naulila—que foi oferecer-se para correr todos os riscos dos seus camaradas. Ia com ele o general sr. Pedroso de Lima que manifestou desejos de falar a todos os aviadores. Imediatamente partiu um automovel para Cintra a chamar os oficiais do Campo da Granja do Marquês.

O tenente Thadim de Sousa Lobo tenta descer em Cintra, num «Candron», para apressar a vinda dos seus camaradas; mas o nevoeiro não lh'o consentiu; teve que voltar á Amadora sem ter aterrado.

Entretanto, o general sr. Pedroso de Lima foi tomando na «mess» o primeiro almoço.

Que virá ele dizer aos aviadores?

Aguardemos um pouco.

* * *

A' entrada da séde do comando, ha um ninho de andorinhas, andando três delas ha dias a ensaiar o vôo. Esta manhã constatou-se que haviam abandonado o ninho, o que motivou este comentario de Dias Leite:

— Se calhar, foram entregar-se ao ministerio da Guerra...

* * *

Um hora da tarde. Ainda não chegaram os aviadores de Cintra, mas já se sabe o que o sr. general Pedroso de Lima lhes vai dizer.

Trata-se de uma tentativa para resolver o conflito pacificamente.

O general vai preguntar-lhes as condições que os satisfazem, a fim de ver se pode arranjar qualquer plataforma. Falará tambem o major Aragão que, como acima dizemos, acompanhará os seus camaradas, se o conflito não se solucionar.

O major Aragão e o capitão Lelo Portela sairam a parlamentar, na Reboleira, com os oficiais da coluna mixta que cerca os aviadores.

Que irá passar-se?

* * *

A's 13,30 chegaram, enfim, os seis aviadores da Escola de Sintra—o comandante, capitão Moura; os capitães Valente e Craveiro Lopes, e os tenentes Arantes Pedroso, Valente e Montenegro. São, agora, 29 os oficiais aviadores que se encontram no Campo.

Reunem-se todos numa sala da *mess* para ouvirem o sr. general. Este declara-lhes que os admira muito, não só por não terem querido sacrificar os soldados, mas ainda porque são bravos. Depois, quere saber quais as condições em que seria possivel solucionar o conflito.

Os aviadores, começando pelo mais moderno, emitem, um por um, o seu criterio. E esse criterio, posto unanimemente, sem uma discordancia, sem uma hesitação, é esta:

—Só nos entregariamos nas seguintes condições: *demissão do ministro da Guerra; revogação do decreto sobre a Aeronautica.*

* * *

Uma nota interessante da reunião: Todos os oficiais manifestaram que veriam com muito agrado e muita confiança, a sobraçar a pasta da Guerra, o general sr. Pedroso de Lima.

Este, terminada a reunião, partiu para Lisboa, a participar o que se passara, ao chefe do governo e ao ministro da Guerra.

Prometeu voltar, depois, á Amadora, mas não voltou até á hora a que escrevemos a noticia.

* * *

Em frente do cancêlo que dá ingresso ao Campo de Esquadrilhas de Aviação Republica, tem estado durante todo o dia numerosas pessoas cuja aproximação os soldados impedem.

Entre essas pessoas apareceu, a certa altura, um homem vestido de luto rigoroso que logo deu nas vistas: era o pai do heroico aviador Brito Pais.

A que vinha?

—Falar ao major Cifka Duarte, para caso urgente.

—Impossivel. O major Cifka Duarte é agora um prisioneiro.

—Trata-se da viagem Lisboa-Macau. Ha coisas urgentes a tratar... Os rapazes estão sem dinheiro...

Um oficial, a quem cumpria manter a incomunicabilidade, veiu ouvir o pai do companheiro de Sarmento Beires.

O jornalista, que se aproximára quanto possivel, para ser indiscreto na medida, tambem, das possibilidades, não pode reconstituir «ipsis verbis» o dialogo que á sua beira se travou. Mas... o oficial teria dito, por fim, a decidir-se:

—Vou manda-lo chamar. Arrisco-me a ir para a cadeia; mas não me julgo no direito de impedir...

O major Cifka Duarte veiu ao encontro do pai de Brito Pais, e falou com ele perante testemunhas.

O que se disse:

— Que os gloriosos tripulantes do «Portugal» fizeram mais um vôo a caminho de Macau (são os 1.300 quilometros vencidos a que se referem os jornais da manhã). Cifka Duarte não sabia. Isolado, incomunicavel, sem ter lido os jornais...

Houve, depois da informação, est'outra:

— Os rapazes estão sem dinheiro, e a Aeronautica tambem não o tem para lh'o mandar.

Alguem, comentando com sincera magua:

— E' a primeira consequencia funesta deste incidente. Aqueles valentes, lá longe, a arriscarem a vida para encher de gloria a sua Patria, e a gente aqui a encher-se de vergonha...

— A culpa, é...

—Compreende, major, aqui, sou apenas um militar...

O que se resolveu:

—O pai de Brito Pais empenhou mais uma vez a sua fortuna pessoal.

Com lagrimas nos olhos, a voz a prender-se-lhe de comoção, disse pouco mais ou menos assim:

—Não é por meu filho. E', sobretudo, pela minha Patria. Vou...

Algumas palavras incompreensiveis que se perdem, e este fragmento de conversa que diz tudo:

—Então, 50 contos... Fique descansado. Vou directamente ao Banco para vêr se ainda hoje lhe podem ser enviados. Corre por minha conta. Já agora... Depois... Deus dirá o que ha-de ser. Que transtorno! que lamentavel contrariedade!

—Então?! Eles defendem o bom nome de Portugal, nós defendemos a nossa propria honra!

* * *

O sargento enfermeiro Canhoto tem-se conservado sempre no posto de socorros do campo da Amadora.

* * *

O coronel sr. Bivar de Sousa, comandante da coluna mixta de sitio, não teve remedio, ontem, durante a noite,—a vida de campanha é assim...—senão aproveitar-se de um palheiro para descançar da fadiga que naturalmente lhe causou o enorme esforço realisado.

Deitou-se, e adormeceu; mas o palheiro estava minado de pulgas; e o ilustre oficial ficou com o corpo tão crivado de ferroadas que talvez preferisse tê-lo crivado de balas.

—Iam-me comendo—dizem que dissera ele a varios oficiais da coluna.

Corria hoje na Amadora, entre as praças sitiantes, que o coronel Bivar de Sousa se manifestou resolvido a dar parte de doente.

* * *

A's 17 horas ainda o general sr. Pedroso de Lima não tinha regressado á Amadora, o que quer dizer que as negociações continuam.

Telefonámos para o ministerio da Guerra, no intuito de pedir ao sr. Americo Olavo a fineza de qualquer informação acêrca do caso, mas não nos foi possivel conseguir ligação com o sr. ministro.

Responderam-nos, apenas, que s. ex.ª estava incomunicavel.

* * *

A's 18,50 o aviador Dias Leite está preparando um «Breguet» para se dirigir a Alverca, de onde trará um aparelho «Martinsid» para voar ainda esta tarde sobre Lisboa.

TELEFONE CENTRAL 1143

A. CRUZ, LIMITADA

Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.

RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114